

PRINCÍPIOS PARAPEDAGÓGICOS APLICADOS À FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE CONSCIENCILOGIA (PARAPEDAGOGIA)

*Parapedagogical Principles Applied to Conscientiology
Teacher Training*
(Parapedagogy)

Júlio Royer

RESUMO. O professor de Conscienciologia tem um papel importante na promoção da reeducação consciencial, em primeiro lugar, de si próprio e depois, dos seus alunos. Uma boa formação docente contribui sobremaneira com este objetivo. Este artigo apresenta o Curso para a Formação de Professores de Conscienciologia (CFPC) desenvolvido pela Reaprendentia e os princípios parapedagógicos nele aplicados. Os resultados se verificam pelas avaliações favoráveis realizadas pelos professores formados, e pela elevada procura pelo curso.

Palavras-chave: princípios parapedagógicos, docência conscienciológica, formação docente.

ABSTRACT. The Conscientiology instructor plays an important role in promoting consciousness re-education, first of himself and then of his students. A good teacher training greatly contributes to this goal. This paper presents the Conscientiology Instructor Development Course (CFPC) conducted by Reaprendentia and the parapedagogical principles applied to it. The results can be verified by the favorable assessments conducted by trained instructors, and by the high demand for the course.

Keywords: parapedagogical principles, conscientiological teaching, instructor training.

1 INTRODUÇÃO

Apresentação. A docência de Conscienciologia tem papel importante na promoção da reeducação consciencial no planeta.

Professor. Neste contexto, o professor assume importância central, na medida em que apresenta os conceitos para os alunos.

Teática. Tal qual nas demais especialidades da Conscienciologia, a vivência do professor no que diz respeito aos conceitos apresentados pela Reeducaciologia tem grande impacto sobre os alunos.

Formação. A formação docente em Conscienciologia pode fazer grande diferença na forma do professor conduzir o processo de autorreducação consciencial, e em consequência, no modo de orientar os alunos.

Objetivo. Este artigo tem por objetivo apresentar (i) o Curso para a Formação de Professores de Conscienciologia (CFPC), da Reaprendentia, (ii) os princípios parapedagógicos aplicados e (iii) discutir alguns resultados obtidos.

Histórico. A Reaprendentia foi fundada em outubro de 2007, tendo como um dos objetivos o desenvolvimento da Parapedagogia, e a consequente condução e aprimoramento da formação docente.

Equipe. A equipe inicial de professores que atuaram na formação docente era composta de ex-professores do IIPC, Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia.

Início. O modelo inicial adotado para conduzir a formação docente foi o modelo individualizado já conhecido da equipe, desenvolvido no IIPC, composto por (i) entrevista de admissão à formação docente; (ii) prova de conteúdos de Conscienciologia; e (iii) aulas-treino agendadas pelo candidato. O número de aulas variava caso a caso, e o candidato era considerado liberado para exercer a docência quando considerado apto pelos professores parapedagogos.

Atividades. Em paralelo foram desenvolvidas várias atividades avulsas para a formação e qualificação docente, na forma de cursos, laboratórios e oficinas, tais como: condução de MBE (mobilização básica de energias) para professores; elaboração de plano de aula; pré-aula de Conscienciologia; recursos e técnicas de ensino; e descensão cosmoética.

Constatações. Nos anos iniciais (de 2007 a 2010) a formação docente na Reaprendentia seguiu este modelo, e a equipe chegou, gradativamente, a uma série de constatações:

1. Desistência. O percentual de desistências foi considerado elevado. Para compreender os motivos, foram levantadas algumas hipóteses: (i) existência de muitas atividades simultâneas na Cognópolis, fazendo com que muitos candidatos deixassem de agendar suas aulas, priorizando outras atividades e abandonando sua formação; (ii) baixo comprometimento com a formação, pois o agendamento das aulas era responsabilidade do interessado, e muitos deixavam um intervalo muito grande entre uma aula e outra, acabando por perder a motivação e se esquecendo dos *feedbacks* anteriores; (iii) falta de pares para trocar experiências, pois os candidatos não interagem regularmente uns com os outros.

2. Noções básicas. Muitos candidatos chegavam sem nenhuma experiência docente anterior, e não conheciam técnicas básicas para conduzir uma aula. As dúvidas variavam desde o padrão de vestimenta mais adequada ao professor de Conscienciologia, até a preparação e uso de slides, organização de conteúdo para a aula, gerenciamento de tempo, tom de voz, uso de quadro branco, entre outras.

3. Cobranças. Nas avaliações das aulas eram esperadas posturas e atitudes dos candidatos, mas não havia um momento anterior em que essas informações fossem passadas a eles, para que pudessem se preparar melhor.

4. Repetições. As mesmas informações eram repetidas individualmente aos candidatos, gerando um baixo aproveitamento do tempo por parte dos parapedagogos.

5. Plateia. Era permitido aos candidatos convidar outros voluntários da Conscienciologia para assistir às suas aulas-treino, mas poucos o faziam, de modo que em geral a plateia era composta somente por dois parapedagogos, deixando a aula um pouco artificial, especialmente quando os questionamentos básicos sobre Conscienciologia eram feitos aos candidatos.

6. Produtividade. A consequência percebida era de que o esforço era grande para a pequena quantidade de professores formados por ano.

2 CURSO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CONSCIENCIOLOGIA (CFPC)

Curso. Essas constatações levaram à decisão de criar o Curso para a Formação de Professores de Conscienciologia – CFPC, a partir das atividades avulsas já desenvolvidas, em forma de disciplinas e estágios. A primeira turma iniciou-se em 2011.

Nomenclatura. Em substituição à expressão *candidato à docência*, que para muitos traz embutida a ideia de competição com outras pessoas, passou-se a utilizar o termo *professorando*, para designar o professor em formação, sem a noção de competição, com o sucesso dependendo unicamente do esforço pessoal. De modo similar, a expressão *aula-treino* passou a ser substituída pelo termo *estágio*, que traz em si a ideia da responsabilidade por uma aula real, ministrada sob supervisão, em ambiente controlado.

Objetivos. Os objetivos iniciais do CFPC foram:

1. Subsídios. Fornecer subsídios de maneira otimizada aos professorandos sobre os diversos aspectos envolvidos em aulas de Conscienciologia, para que pudessem se preparar melhor.

2. Plateia. Aumentar a quantidade de alunos em cada aula ministrada, conferindo mais realismo à aula.

3. Aulas. Aumentar a quantidade de aulas dos colegas assistidas pelos professorandos, otimizando os *feedbacks* e ampliando as abordagens dos professorandos.

4. Comprometimento. Estabelecer agenda de compromissos, aumentando o comprometimento dos professorandos com a própria formação.

5. Prazo. Estabelecer prazo para a conclusão da formação.

6. Turma. Formar turmas, favorecendo o apoio mútuo entre os professorandos. Este aspecto revelou-se muito importante, com a criação de laços de amizade e companheirismo favorecedores da autexposição, auxiliando a desinibição dos professorandos mais retraídos.

7. Quantidade. Aumentar a quantidade e qualidade de professores formados a cada ano.

Pagamento. Com a criação do CFPC, a formação docente na Reaprendentia, antes gratuita, passou a ser paga. Os efeitos dessa mudança se refletiram (i) na sustentabilidade da instituição, a qual além de assistir aos professorandos, passou a ser também assistida por eles (interassistência), e (ii) no comprometimento dos professorandos com a própria formação docente.

Estrutura. A estrutura atual do curso é composta por:

1. Entrevista inicial. É uma entrevista individual, com aproximadamente uma hora de duração, com a explanação da estrutura do curso, o cronograma, as consígnias e o comprometimento necessário.

2. Disciplinas. São 10 disciplinas, com carga horária de 9 horas cada.

3. Estágios. São 8 estágios, com aulas de 45 minutos seguidos de 15 minutos de exercício energético. Após cada estágio há um momento de auto e heteroavaliação da aula.

4. Provas-debate. No decorrer do curso são realizadas duas provas seguidas de debate com correção das questões. Cada prova tem 30 questões e 90 minutos de duração, seguida de um debate também com 90 minutos, em que os professorandos corrigem as próprias provas, com caneta de cor diferente.

5. Metarreflexivas. São duas entrevistas metarreflexivas individuais, nas quais o professorando tem a oportunidade de parar e refletir sobre as suas reflexões a respeito do desempenho e do progresso individual durante o curso. Tem duração de aproximadamente uma hora, e ocorrem aproximadamente no meio e próximo ao final do curso.

6. Aulas assistidas. Além dos 8 estágios ministrados, o professorando deve assistir a pelo menos outras 24 aulas dos colegas. No total, com turmas de 12 professorandos, cada um pode assistir a até 88 aulas dos colegas.

Duração. A duração do curso é de 10 meses, perfazendo um total de 147 a 243 horas de atividades em sala de aula para cada professorando, dependendo da quantidade de aulas de estágio que ele assista. Este total não inclui as horas necessárias para estudo e preparação das aulas.

Disciplinas. As disciplinas atuais (ano base 2016) do CFPC são:

1. Introdução ao estudo da docência conscienciológica. Inclui o acolhimento aos alunos, a estrutura do curso, a metodologia adotada e o cronograma, já com a escala das disciplinas e estágios de cada professorando.

2. Orientação de MBE em sala de aula. Posturas otimizadoras e evitáveis durante a condução de exercícios energéticos em aula de Conscienciologia.

3. Pré-aula de Conscienciologia. Inclui um detalhamento da riqueza de parafenômenos da fase anterior à aula de Conscienciologia, e a preparação de um plano de aula (KLEIN, 2012).

4. Ciclo de Qualificação da Práxis Parapedagógica. Trata do detalhamento das fases ou aspectos da docência de um professor veterano, de modo a subsidiar a autopesquisa dos professorandos com relação à qualificação docente (ALVES, 2011).

5. Teática do professor reflexivo. Aborda a importância da reflexão no desenvolvimento da práxis docente, evitando a simples replicação de conteúdos.

6. Ensino e aprendizagem. Explora os mecanismos facilitadores da aprendizagem e a aplicação de diferentes técnicas didáticas facilitadoras da aprendizagem.

7. Argumentação e debate. Trata de técnicas de condução de debates, e da estrutura dos argumentos e suas falhas, intencionais ou não.

8. Interação com o Campo Energético Parapedagógico. Objetiva a experimentação mais ostensiva e direta da percepção e atuação sobre o campo energético instalado durante a aula.

9. Paradidática. Propicia um ambiente favorável ao entendimento dos mecanismos facilitadores das intervenções dos amparadores durante as aulas de Conscienciologia.

10. Princípio do Exemplarismo Pessoal. Trabalha a conscientização sobre a seriedade e necessidade de buscar ser exemplo multidimensional do que conhece e ensina.

3 PRINCÍPIOS PARAPEDAGÓGICOS APLICADOS

Desenvolvimento. O CFPC foi desenvolvido a partir de 2010, pela equipe de parapedagogos da Reaprendentia, sendo discutido em várias reuniões internas. A estrutura básica se manteve a mesma, com as atividades e os instrumentos utilizados sendo atualizados a cada nova turma. Embora não houvesse uma discussão clara sobre os princípios norteadores desse desenvolvimento, pode-se observar alguns princípios parapedagógicos que permearam o desenvolvimento, a aplicação e a atualização do curso.

3.1 Aprendizagem Ativa

Efetividade. Em linha com as tendências atuais em educação, a aprendizagem ativa apresenta maior efetividade no aprendizado, em comparação com a aprendizagem passiva típica das aulas puramente expositivas. Envolve a atuação direta dos professorandos na discussão e experimentação dos conceitos tratados. Entre as pesquisas desta área podem ser citados Dale (1969, apud FREITAS, 2011), Glasser (2001) e Petty (2016).

Aplicação. A aprendizagem ativa é aplicada no CFPC de diferentes formas:

1. Prática. As disciplinas empregam uma abordagem bastante prática, com a aplicação direta e imediata dos conceitos abordados. De uma carga horária de 9 horas, em geral as disciplinas utilizam aproximadamente os 90 minutos iniciais para a exposição dialogada, e o restante para a aplicação dos conceitos, seja a partir de debates, discussões, preparação e apresentação de micro aulas, ou experimentação de alguma técnica.

2. Estágios. A atividade de estágio, ministrando aulas, é iniciada logo após a primeira disciplina, propiciando aos alunos vivenciar na prática conceitos a serem abordados nas disciplinas subsequentes, em oposição à abordagem tradicional de expor toda a teoria antes de iniciar a parte prática. Desta forma, a cada disciplina, pode-se partir de experiências anteriores, enriquecendo a interação entre os participantes, a associação dos conceitos com as próprias vivências e a sua compreensão em maior profundidade.

3. Disciplinas. Disciplinas com técnicas variadas para tornar a aula mais interativa (*Argumentação e debate*, e *Ensino e aprendizagem*), e disciplinas-laboratório, com ênfase parapsíquica (*Orientação de MBE em sala de aula*, *Interação com o Campo Energético Parapedagógico* e *Paradidática*).

3.2 Assistência interpares

Turma. A formação de turma favorece o apoio mútuo, com os professorandos se espelhando nos colegas e aproveitando as experiências dos demais para superar os mesmos desafios. Este foi um aspecto já esperado quando da concepção do curso, mas o efeito superou as expectativas da equipe de parapedagogos.

Plateia. A plateia média para os estágios aumentou, com a presença de no mínimo 3 outros professorandos, além dos parapedagogos. Isso intensifica o campo energético parapedagógico e confere mais realismo e interatividade à aula.

Amizade. A formação de turma também forma e estreita laços de amizade e companheirismo.

Autoexposição. Permite a criação de um ambiente onde o professorando pode se sentir mais seguro na autoexposição necessária para ministrar aulas, especialmente para aqueles mais inseguros. Vencidas as primeiras aulas, estas passam a ser encaradas cada vez com mais naturalidade, e a autoconfiança se fortalece.

3.3 Autorreflexão

Ficha. O instrumento de avaliação das aulas mais extensivamente usado durante o CFPC é a *ficha de avaliação formativa*, composta por 56 questões agrupadas de acordo com as fases do ciclo de qualificação da práxis parapedagógica (ALVES, 2011), com uma coluna para cada estágio ministrado, e espaço para anotações. O professorando recebe uma cópia da ficha, para realizar a autoavaliação após cada estágio, antes do momento do *feedback*. Os parapedagogos utilizam outra cópia da mesma ficha para realizar as heteroavaliações da mesma aula. As questões são de preenchimento rápido, com as opções S (Sim), N (Não), P (Parcialmente), NO (Não Observado), e NA (Não se Aplica). O efeito da aplicação das fichas é o estímulo à autorreflexão do professorando sobre cada um dos aspectos da docência considerados, fornecendo uma panorâmica dos

aspectos mais maduros e dos aspectos ainda a serem trabalhados, bem como do progresso ao longo do curso.

Metarreflexivas. As duas entrevistas metarreflexivas buscam o exercício da reflexão sobre as reflexões já realizadas. Utilizam-se das fichas de autoavaliação formativa já preenchidas, e são realizadas em dois momentos: na metade do curso e próximo ao final do curso. Observa-se que essas entrevistas ampliam a compreensão do professorando sobre o seu momento durante a formação, as suas conquistas e os próximos passos a serem dados, servindo também de elemento motivador.

Provas-debate. Muito além da heteroavaliação do conhecimento do professorando sobre as bases da Conscienciologia, os momentos das provas-debate servem para a autoconscientização do professorando sobre sua forma de pensar, eventuais lacunas de compreensão a serem sanadas, e a necessidade de estudar, refletir e debater mesmo os conceitos mais basilares de Conscienciologia.

Feedbacks. A condução dos *feedbacks* ao final de cada estágio é orientada por perguntas, estimulando o professorando a refletir sobre sua aula e encontrar as razões que o levaram a ter tal desempenho. Perguntas do tipo “O que você faria diferente se precisasse repetir essa aula?” são frequentes nesse momento. As respostas do professorando a essas perguntas servem para verificar o nível de autopercepção sobre as próprias aulas, importante na conquista de autonomia docente.

Disciplina. A disciplina *Teática do professor reflexivo* explora justamente a questão da reflexão necessária ao professor de Conscienciologia.

3.4 Autopesquisa

Puzzle. Além da ficha de autavaliação formativa, das provas-debate e entrevistas metarreflexivas, a fim de estimular a autopesquisa é utilizado o instrumento do *puzzle parapedagógico*. Trata-se de uma questão-problema, um foco de atenção, um aspecto da docência a ser superado ou melhorado pelo professorando no decorrer do curso. É escolhido pelo próprio professorando, e pode mudar ao longo do processo. Seu uso ajuda a manter o foco e superar um a um os aspectos a serem melhorados, evitando a frequente sensação de impotência diante de vários pontos a melhorar.

Gravações. Os estágios são gravados para os professorandos poderem assistir às suas próprias aulas. Isso serve de fonte de autopesquisa, complementando os *feedbacks* dos professorandos e colegas. Os vídeos fornecem um ponto de vista externo, permitindo a identificação de muitos aspectos não percebidos pelo professorando durante a própria aula, e que frequentemente não são percebidos ou pontuados pelos parapedagogos.

3.5 Autonomia crescente

Crescendo. Conforme o professorando adquire autoconfiança e experiência com as aulas, os subsídios vão ficando menores, e ele é estimulado a buscar maior autonomia. Para os primeiros 4 estágios é fornecido um tema e um roteiro com itens a serem incluídos em cada aula. Do 5º ao 7º estágio, recebe um tema, mas não o roteiro. Já para o último estágio, o professorando escolhe um tema de sua preferência dentro da Conscienciologia, e tem a liberdade de convidar alunos de fora do curso. Os temas também são mais simples nas primeiras aulas, e mais avançados nas seguintes.

3.6 Otimização fisiológica

Atenção. Para evitar o cansaço excessivo e favorecer a manutenção da atenção, as atividades do CFPC têm intervalos parapedagógicos em geral a cada 80 minutos.

Interação. Esses intervalos também propiciam a mudança de ambiente, favorecendo a interação mais informal entre os participantes, e quando há duas turmas em paralelo, permitem a interação entre os participantes dos dois grupos. Essas interações fortalecem os vínculos entre os participantes, e frequentemente estimulam novos questionamentos e debates após o intervalo.

3.7 Atendimento personalizado

Individualizado. Para atender a características específicas, individuais de alguns professorandos, a Reaprendentia oferece o Programa de Estudos Dirigidos, com atendimento individualizado, especialmente voltado a questões de deficiências de conteúdo e posturas incompatíveis com a docência conscienciológica, não atendidas ao longo do CFPC.

4 RESULTADOS

Atualizações. A cada edição do CFPC, as disciplinas e demais instrumentos do curso são atualizados levando em conta avaliações dos professorandos e percepções dos parapedagogos atuantes.

Resultados. A adoção destes princípios em conjunto vem colaborando para alcançar excelentes resultados, tanto em termos de qualidade quanto em termos de quantidade. A maioria dos professores formados pelo CFPC classifica o curso como excelente, sendo frequentes os depoimentos de pessoas que o consideram um dos melhores cursos de Conscienciologia que já fizeram. Essa percepção é corroborada pela procura. O curso já iniciou sua décima turma em Foz do Iguaçu, sempre com fila de espera.

Pontoações. Até a presente data (julho de 2016), o CFPC alcançou as seguintes pontoações:

1. Turmas concluídas: 12.
2. Turmas em andamento: 4.
3. Cidades atendidas no Brasil: 5 (Foz do Iguaçu, Blumenau, Jundiaí, Porto Alegre, São Paulo).
4. Países atendidos: 7 (África do Sul, Alemanha, Brasil, Estados Unidos, Finlândia, Suécia, Turquia).
5. Idiomas falados com fluência pelos professorandos: 11 (português, inglês, espanhol, alemão, italiano, francês, coreano, turco, sueco, finlandês e russo).
6. Professores formados: 126.
7. Professorandos: 47.

5 CONCLUSÃO

Reeducação. A formação do professor de Conscienciologia pode exercer um papel importante na maneira do docente conduzir a autorreeducação consciencial e, por extensão, na sua influência sobre a autorreeducação dos alunos.

Curso. Este artigo apresenta em linhas gerais o curso para a formação de professores de Conscienciologia realizado pela Reaprendentia, e os princípios parapedagógicos nele aplicados.

Pontoações. Também são apresentados alguns resultados e pontoações alcançadas com a realização do curso.

Contribuições. A participação na realização do curso permite concluir que a aplicação destes princípios parapedagógicos contribui em grande parte para a obtenção dos resultados até o momento observados.

REFERÊNCIAS

1. **Alves**, Hegrison; *Parepistemologia da práxis parapedagógica*; Revista de Parapedagogia; Vol. 1; N.1; páginas 3 a 22; Foz do Iguaçu, PR; 2011.
2. **Dale**, Edgar; *Audio-Visual Methods in Teaching*; 3ª ed., Dryden, New York; 1969.
3. **Freitas**, Alvaro Taddeo; *Recursos Didáticos e a motivação dos alunos em EAD*; Monografia de Especialização em Ambientes Virtuais; Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo. SP; 2011.
4. **Glasser**, William; *Teoria da Escolha: uma nova psicologia da liberdade pessoal*; Mercuryo, São Paulo, SP; 2001.
5. **Klein**, William; *Aspectos da Pré-aula de Conscienciologia*; Conscientia; revista; trimestral; Vol. 14; N. 4; Foz do Iguaçu, PR; 2010; páginas 480 a 487.
6. **Petty**, Geoff; *Improve your teaching and that of your team*; Disponível em <<http://geoffpetty.com>>. Acesso em 24/07/2016.

Júlio César Royer é Bacharel em ciências da computação, mestre em ciências da computação, doutor em métodos numéricos em engenharia, professor de informática, voluntário da Conscienciologia desde 1994, atualmente voluntário da Reaprendentia, professor de Conscienciologia desde 1996, tenepessista, verbetógrafo da Enciclopédia da Conscienciologia. julioroyer@gmail.com